

VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia

“Um Olhar sobre a Cidade”

6th Brazilian Congress of Epidemiology

“Looking Out Over the City”

Recife, PE

19 a 23 de junho de 2004

Promoção

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco

Realização

Comissão de Epidemiologia / Abrasco
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/FIOCRUZ
Governador do Estado de Pernambuco
Instituto Materno Infantil de Pernambuco
Prefeitura de Olinda
Prefeitura do Recife
Universidade de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco

Apoio

Ministério da Saúde
Programa Fome Zero
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA
Agência Nacional de Saúde - ANS
Organização Panamericana de Saúde - OPAS
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Quatorze anos, de Carlos Gomes a Manuel Bandeira

Fourteen years, from Carlos Gomes to Manuel Bandeira

Campinas (1990) e Recife (2004), sedes do primeiro e do sexto congressos de epidemiologia da Abrasco, marcam uma trajetória que nos enche de justificado orgulho. Nestes quatorze anos não caminhamos em linha reta: o Congresso subiu, por Belo Horizonte, até Salvador mas enviesou pelo Rio de Janeiro e por Curitiba antes de chegar à “Estação Recife”, como prefere chamá-la a Presidente do VI Congresso, Ana Bernarda Ludermir. No período produziram-se dois Planos Diretores para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil (o II e o III). No meio do percurso (1998), criou-se a *Revista Brasileira de Epidemiologia* que publicou na íntegra o III Plano no seu número 3(1-3) em dezembro de 2000.

Conhecida definição operacional de disciplina científica consolidada (ou “madura”) aponta alguns elementos essenciais. Um objeto, um discurso e um método, nos campos teórico e epistêmico; um elenco de cursos de graduação, especialização e pós graduação, no campo do reconhecimento acadêmico, da consolidação e da preservação de seu ideário; uma Associação Científica (Abrasco, em nosso caso) que edite uma revista e promova um congresso regular, no campo da divulgação de sua produção e da abertura de canais de debate.

Neste ano de 2004 assistimos à dupla consolidação, da Revista e dos Congressos. A Revista está “em dia” desde que assumiu uma frequência trimestral, em seu volume 6, no ano passado. Publica este número 7(2) no mês que figura em sua portada, junho, e o disponibiliza durante o VI Congresso, às margens do Capibaribe. Este VI Congresso é a comprovação da vitalidade e regularidade da ação da Comissão de Epidemiologia da Abrasco e do acerto nas escolhas dos responsáveis pelas sucessivas realizações, sempre Sócios Institucionais da Abrasco.

No IV Congresso, no Rio de Janeiro, no ano de sua fundação, a Revista Brasileira de Epidemiologia passou a exercer o papel que lhe cabe na mencionada definição operacional. Considerou o Congresso importante fonte de trabalhos originais e contribuiu na sua divulgação, atingindo o público de leitor-

Campinas (1990) and Recife (2004), the sites of Abrasco's first and sixth congresses of epidemiology, mark a path that fills us with understandable pride. We did not follow a straight route during these fourteen years: the Congress went up, through Belo Horizonte, to Salvador, but took a detour to Rio de Janeiro and to Curitiba before reaching “Estação Recife” (Recife Station), how the President of the 6th Congress, Ana Bernarda Ludermir, prefers to call it. During this period, two Master Plans for the Development of Epidemiology in Brazil were prepared (2nd and 3rd). Halfway through (1998), the Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) was created and it published Plan III in its 3(1-3) issue in December 2000.

As the well-known operational definition of a consolidated (or “mature”) scientific discipline, it has some essential elements, such as an object, a discourse and a method, both at the theoretical and epistemological levels. It also has a set of undergraduate, specialization and graduate courses in the field of academic acknowledgement, to consolidate and preserve its ideas; and a Scientific Association (Abrasco, in our case) that publishes a journal and promotes a regular congress, to communicate its production and open channels for debate.

Now, in 2004, we are witnessing the consolidation of the Revista and of the Congresses. The Revista has been “on time” since it became quarterly, with volume 6, last year. It is publishing the present issue 7(2) within the month printed on its cover, June, and it will be made available during the 6th Congress, by the Capibaribe River. This 6th Congress is proof of the vitality and regular action of Abrasco's Epidemiology Committee and of the correct choice of those responsible for the subsequent accomplishments, always Institutional Members of Abrasco.

During the 4th Congress, in Rio de Janeiro, in the year of its foundation, the Revista Brasileira de Epidemiologia began to play the role it was meant for in the above-mentioned operational definition. It considered the Congress as a major source of original studies and contributed to their promotion, reach-

res interessados nos rumos da epidemiologia brasileira e que não puderam comparecer. Publicou uma série de importantes contribuições apresentadas no EpiRio, especialmente as conferências magnas. Sem desmerecer as demais, acolheu texto original e inédito de Richard Doll, um dos ícones da Epidemiologia mundial do século XX, que revisa as principais contribuições da Epidemiologia “nos últimos 50 anos”.

No V Congresso, em Curitiba, um número especial da Revista publicou os resumos dos trabalhos apresentados e, em um Suplemento editado em dezembro de 2002, a íntegra de algumas das contribuições em Conferências e Mesas Redondas. Uma solicitação especial, dirigida em forma de apelo aos participantes do Congresso, fez aumentar substancialmente o fluxo dos trabalhos enviados para apreciação pelo sistema de fluxo contínuo, submetido à revisão por pares. Foi, sem dúvida, esta resposta dos membros da “comunidade epidemiológica brasileira” que permitiu à Revista colocar-se “em dia”, recolhendo a produção relevante da área no Brasil.

Neste VI Congresso, o número de trabalhos encaminhados superou todas as expectativas mais otimistas. A Diretoria da Abrasco, a Comissão de Epidemiologia, as Comissões Organizadora e Científica do VI Congresso, associaram-se ao Corpo Editorial da RBE para analisar a melhor solução para o problema das dimensões exageradas que um número especial impresso viria a ter, tornando-o pouco manuseável. Decidimos que esse Número Especial apareceria apenas em “versão eletrônica”, num cd-rom distribuído aos participantes do Congresso e, posteriormente, disponibilizado no “site” da Abrasco/RBE e em outras bases eletrônicas de acesso público. Desta forma está garantida a possibilidade de citação bibliográfica como publicação dos resumos “em periódico científico”, remetendo ao cd-rom e aos demais mecanismos de acesso eletrônico.

No presente número regular da RBE, lançado durante o VI Congresso, os Editores relacionam de maneira sucinta os principais fatos de cada um dos cinco congressos an-

ing a reading public that was interested in the paths of Brazilian epidemiology but that could not attend the Congress. It published a series of major contributions presented at EpiRio, especially the magnum conferences. Without undervaluing the remainder, it received an original and unpublished text from Richard Doll, one of the icons of the 20th century's world Epidemiology, reviewing the major contributions of Epidemiology “in the past 50 years”.

On the 5th Congress, in Curitiba, a special issue of the Revista contained the abstracts of the studies presented, and a Supplement released in December 2002 had the complete contributions from Conferences and Round Tables. A special request made to Congress participants increased the flow of studies sent for peer review through the continuous flow system. It was undoubtedly the response of the members of the “Brazilian epidemiological community” that allowed the Revista to put itself “on time”, collecting the relevant production in the area in Brazil.

For the 6th Congress, the number of abstracts sent exceeded even the most optimistic expectations. The Board of Abrasco, the Epidemiology Committee, and the Organizing and Scientific Committees of the 6th Congress, joined the Editors of RBE to analyze the best solution for the problem of publishing a difficult-to-handle oversized special issue. We decided that the Special Issue would only come out in an “electronic version”, in a CD-ROM distributed to Congress participants and, afterwards, would be available at the Abrasco/RBE site, and in other publicly accessible electronic media. In this manner, bibliographical citation as a publication in the abstracts of a “scientific journal” is guaranteed, referring to the CD-ROM and remaining means of electronic access.

In the current regular issue of RBE, launched during the 6th Congress, the Editors briefly describe the major facts of each one of the five previous congresses. By using speeches that translate the ideas prevalent at the various moments, we have reproduced the Presentations inserted into the Programs

teriores. Resgatando discursos, que traduzem idéias circulantes nos diversos momentos, reproduzimos as Apresentações inseridas nos Programas e/ou nos Anais dos quatro primeiros congressos. Republicamos, também, a Apresentação do Número Especial da RBE, que inclui os resumos dos trabalhos apresentados no V Congresso, em Curitiba. Não por acaso, todos os signatários, Presidentes do respectivo congresso, são membros do Conselho de Editores da Revista Brasileira de Epidemiologia: Marilisa Berti de Azevedo Barros, I Congresso, "Epidemiologia e desigualdade social: os desafios do final do século", setembro de 1990, Campinas; Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa, II Congresso, "Qualidade de vida: compromisso histórico da Epidemiologia", julho de 1992, Belo Horizonte; Maurício Lima Barreto, III Congresso (Epid 95), "Epidemiologia na busca da equidade em Saúde", abril de 1995, Salvador; Sérgio Koifman, IV Congresso (Epirio 98), "Epidemiologia em perspectiva: novos tempos, pessoas e lugares", agosto de 1998, Rio de Janeiro; Moisés Goldbaum, V Congresso (Epi 2002), "A Epidemiologia na Promoção da Saúde", março de 2002, Curitiba.

De autoria da Presidente do VI Congresso, Ana Bernarda Ludermir, republicamos o Editorial Especial do número 7(1) de março de 2004 da RBE e transcrevemos a Apresentação do Livro de Programa do Congresso de Recife, "Bem-vindos ao Recife: *brasileiros como a casa do meu avô*".

Análises parciais sobre os seis congressos encontram-se nessas Apresentações e nos Boletins da Abrasco editados imediatamente após a sua realização. Em particular, os Anais do II Congresso ("Qualidade de vida compromisso da epidemiologia", organizadores Maria Fernanda Lima e Costa, Rômulo Paes de Souza. Belo Horizonte: COOPMED Editora, ABRASCO, 1994) contém um capítulo que avalia os trabalhos apresentados nos dois primeiros congressos. De autoria de M.S.L. Souza et al, esse capítulo foi resumido no Boletim da Abrasco nº 47, de julho/ setembro de 1992. Também o Boletim Especial da Abrasco nº 57, de ju-

and/or Annals of the first four congresses. Again, we have also published the Introduction of RBE's Special Issue, which includes the abstracts of the papers presented at the 5th Congress, in Curitiba. It is not by mere chance that all authors, who presided the congress, are members of the Board of Editors of the Revista Brasileira de Epidemiologia: Marilisa Berti de Azevedo Barros, 1st Congress, "Epidemiology and social inequality: the challenges of the end of the century", September 1990, Campinas; Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa, 2nd Congress, "Quality of life: the historical commitment of Epidemiology", July 1992, Belo Horizonte; Maurício Lima Barreto, 3rd Congress (Epid 95), "Epidemiology in the pursuit of equity in Health", April 1995, Salvador; Sérgio Koifman, 4th Congress (Epirio 98), "Epidemiology in perspective: new times, people and places", August 1998, Rio de Janeiro; Moisés Goldbaum, 5th Congress (Epi 2002), "Epidemiology in the promotion of health", March 2002, Curitiba.

Authored by the President of the 6th Congress, Ana Bernarda Ludermir, we are now publishing the Editorial of RBE's March 2004 Special Issue 7(1) again and we have reprinted the Introduction of Recife's Congress Program Book, "Welcome to Recife: Brazilian as my grandfather's house".

Partial analyses on the six Congresses can be found in these Introductions and in Abrasco's Newsletters published immediately after each one of them. Particularly, the Annals of the 2nd Congress ("Quality of life and the commitment of Epidemiology", organized by Maria Fernanda Lima e Costa and Rômulo Paes de Souza. Belo Horizonte: COOPMED Editora, ABRASCO, 1994) have a chapter that assesses the studies presented at the two first Congresses. Authored by M.S.L. Souza et al, this chapter was summarized in Abrasco's #47 newsletter of July/September 1992. Also Abrasco's # 57 Special Newsletter of July 1995, published the evaluation performed through interviews, of Epid 95, outlining a profile of the "typical participant of the event", along with opinions about content, organization and the courses of-

ho de 1995, publica avaliação, feita por entrevistas, do Epid 95, traçando um perfil do “participante típico do evento”, além das opiniões sobre o conteúdo, a organização e os cursos oferecidos no Congresso.

Não poderíamos deixar sem registro o número de trabalhos apresentados em cada versão dos congressos, que nos dá uma idéia do porte dos Congressos. Esses números, em alguns casos sua partição por origem, geográfica ou institucional, dos autores, linha temática e metodológica, merecem um tratamento mais formal. É um desafio que lançamos à comunidade de epidemiologistas brasileiros.

Também é de rigor atribuir os devidos créditos aos presidentes da Abrasco, em cujo período foram realizados os Congressos. José da Silva Guedes (I, Campinas); Arlindo Fábio Gómez de Sousa (II, Belo Horizonte); Maria Cecília de Souza Minayo (III, Salvador); Rita Barradas Barata (IV, Rio de Janeiro); José Carvalho de Noronha (V, Curitiba); Moisés Goldbaum (VI, Recife). A eles e, especialmente, aos Secretários Executivos e seus Adjuntos devem ser creditados os méritos principais pela concretização dos congressos. Aos primeiros é destinada a missão dos contatos “políticos” que asseguram as fontes de recursos, um indicador do prestígio da Abrasco e seus congressos. Porém é aos Secretários Executivos que se deve o trabalho insano de carpintaria dos congressos; são eles quem, de fato, fazem os congressos “acontecer”. Encerramos esta brevíssima nota manifestando nossa gratidão a esses guerreiros intrépidos: os históricos Paulo Marchiori Buss, Péricles Silveira da Costa e João Carlos Canossa Mendes; os atuais, Álvaro Hideyoshi Matida e Mônia Mariani. Recebam nossa homenagem e compartilhem-na com a notável equipe de apoio da Secretaria Executiva.

No caso da RBE, também é obrigatório reconhecer o mérito do Conselho de Editores, em particular dos Editores Associados pelo papel central que desempenham no processo de revisão por pares. E a estes, pela maneira sempre atenciosa com que têm colaborado para o sucesso da RBE. Não podemos deixar de agradecer aos Editores convi-

fered at the Congress.

We should not fail to mention the number of papers presented at each of the Congresses, which gives us an idea of the size of the events. These issues, and in some cases their division per geographical or institutional origin of the authors, thematic and methodological lines, call for a more formal approach. It is a challenge we present to the community of Brazilian epidemiologists.

Neither should we fail to give the due credits to the presidents of Abrasco, in whose offices Congresses were held. José da Silva Guedes (1st, Campinas); Arlindo Fábio Gómez de Sousa (2nd, Belo Horizonte); Maria Cecília de Souza Minayo (3rd, Salvador); Rita Barradas Barata (4th, Rio de Janeiro); José Carvalho de Noronha (5th, Curitiba); Moisés Goldbaum (6th, Recife). They, and especially the Executive Secretaries and their Assistants should be given credit for the main merits of these Congresses. The former were assigned the task of “political” contacts to ensure funding sources, an indicator of the prestige of Abrasco and its Congresses. However, the Executive Secretaries are the ones with the insane craftsmanship work of Congresses; they are the ones who, in fact, make Congresses “happen”. We would like to close this very brief note expressing our gratitude to these fearless warriors: the former Paulo Marchiori Buss, Péricles Silveira da Costa and João Carlos Canossa Mendes; and the current Álvaro Hideyoshi Matida and Mônia Mariani. To them our tribute, to be shared with the outstanding support team of the Executive Secretariat.

In the case of RBE, we must also acknowledge the merit of the Board of Editors, particularly the Associate Editors, for the critical role they have played in the peer revision process, and peer reviews themselves for their always kind contribution to the success of RBE. We cannot fail to thank guest Editors, invited for special issues and to everyone who, even without credits printed on the cover, have played the role of Associate Editors. RBE’s support team, performed by its own executive secretaries, deserves a highlight: the persons responsible for its imple-

dados para a realização de números especiais e a todos os que, mesmo sem créditos na contra capa, têm exercido a função de Editor Associado. Também o apoio da RBE, exercido por uma secretaria Executiva própria, merece destaque: a responsável por sua implantação, Maria Luiza Hernandez, e as atuais Marina França Lopes e Rita de Andréa Gomes; além dos revisores de idioma (português e inglês) e normalizadores e dos responsáveis pela editoração.

Com toda certeza, ao rendermos essas homenagens, falamos em nome da epidemiologia brasileira.

Desejamos um bom VI Congresso a todos.

José da Rocha Carvalho
Editor

mentation, Maria Luiza Hernandez, and today's Marina França Lopes and Rita de Andréa Gomes; in addition to language reviewers (Portuguese and English), standardizers, and those in charge of graphic design.

Surely, when we pay all these tributes, we are speaking on behalf of Brazilian epidemiology.

We wish you all a good 6th Congress.

*José da Rocha Carvalho
Editor*

I Congresso, setembro de 1990, Campinas
"Epidemiologia e desigualdade social: os desafios do final do século"

A publicação dos Anais do 1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia pretende representar, para a memória de seus participantes, o registro de importantes momentos do evento, onde foram apresentadas contribuições consideradas significativas. Esta publicação tem também a incumbência de divulgar, para além dos que puderam participar do Congresso, o conhecimento dos trabalhos e idéias ali apresentados e debatidos.

O expressivo número de participantes do Congresso (1500 aproximadamente) confirmou a expectativa e o interesse existente no país pela área da Epidemiologia; a participação de 788 congressistas nos 15 **Cursos** oferecidos, superando o número de vagas inicialmente proposto pelos coordenadores, revelou o potencial de demanda para os mais variados temas: dos conceituais, teóricos e metodológicos aos técnicos e aplicados a serviços de saúde.

Nos dois dias de atividade pré-Congresso, paralelamente ao acontecer dos cursos, profissionais da área analisaram e debateram questões estruturais e conjunturais da prática epidemiológica concentrando-se em cinco **Oficinas de Trabalho**: *O Ensino da Epidemiologia, Sistemas de Informação em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Reformulação do Sistema face à municipalização dos serviços de saúde, Análise de Programas de Controle de Doenças e Apreciação Crítica do Uso da Estatística na Epidemiologia*. Os relatórios destas Oficinas de trabalho estão incluídos nos Anais, apresentando um sumário dos temas discutidos, que tiveram por subsídio documentos previamente elaborados pelos participantes. O resultado produzido nos work-shops não se limita, porém, ao âmbito destes anais. Os trabalhos apresentados na Oficina *Sistemas de Informação em Saúde*, por exemplo, estão sendo organizados para brevemente serem publicados em livro.

As **Conferências**, cujos textos estão aqui publicados na íntegra, representam reflexões, análises e revisões históricas originais, frutos da vivência dos conferencistas na área da saúde, em particular na Epidemiologia. O Dr. Cesar Vieira (OPAS), em sua conferência sobre *A Saúde no Desenvolvimento*, analisa as condições sanitárias das populações dos países latino-americanos face à conjuntura de crise, tendo por referência as relações entre saúde e desenvolvimento sócio-econômico. Um quadro sobre a situação de saúde da população brasileira é resgatado com sensibilidade e clareza na conferência do Dr. Sebastião Loureiro (UFBa), *Brasil – Desigualdade Social, Doença e Morte*. A terceira Conferência, *O Desenvolvimento da Epidemiologia na América Latina*, proferida pelo professor Arturo Romero (Univ. Medellín-Colômbia), traz uma memorável sistematização e revisão sobre a história da Epidemiologia no continente americano. O Profº Guilherme Rodrigues da Silva (DMP/USP) por sua vez, na Conferência *Avaliação e Perspectivas da Epidemiologia no Brasil*, traça retrospectiva do desenvolvimento da disciplina, tecendo considerações sobre as possibilidades atuais e futuras da área. A conferência de abertura do Congresso, do Dr. José da Silva Guedes (ABRASCO), busca situar o evento no panorama do desenvolvimento da Epidemiologia no país.

Os Anais trazem também todos os textos que foram apresentados nas **Mesas-Redondas**. Três mesas, de caráter mais geral, incluem contribuições de grande interesse para os profissionais de saúde e de Epidemiologia e estão voltadas aos temas *A Questão Demográfica e a Transição Epidemiológica, Caos e Crise: a saúde no fim do século e A Pobreza e a Saúde*. Os trabalhos debatidos nas outras três mesas-redondas – *Avanços Metodológicos na Epidemiologia, Novas Perspectivas Temáticas para a Epidemiologia e Caminhos Teóricos para a Ciência Epidemiológica* – desenharam uma perspectiva sobre os avanços e impasses da Epidemiologia, vista de diferentes ângulos. O conjunto dos textos apresentados nas mesas-redondas constituem uma produção densa e valiosa para os profissionais interessados na área.

Dos 386 trabalhos apresentados nas **Comunicações Coordenadas** ou em **Posters**, cujos resumos foram publicados no Programa do Congresso, os Anais trazem o título, nome e endereço do autor principal para facilitar o intercâmbio entre os pesquisadores.

Uma palavra ainda é necessária sobre o 1º Congresso e o papel da Abrasco. É indiscutível que a realização do 1º Congresso de Epidemiologia só poderia ocorrer como resultado do crescimento que a área vem tendo no país: aprimoramento de seus recursos humanos, consolidação de grupos de pesquisa, maior intercâmbio entre pesquisadores e estruturação de cursos de pós-graduação *sensu lato* e *sensu stricto*. Para a realização do Congresso, e mesmo para o crescimento da área, teve papel incontestado o trabalho aglutinador da Abrasco, desenvolvido ao longo dos anos através de reuniões e seminários da área de Saúde Coletiva ou contemplando especificamente a Epidemiologia, chegando à elaboração do *Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil*, em 1989, em Itaparica (BA), no Seminário Estratégias para o *Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil*. Desta forma, os esforços desenvolvidos pelas várias diretorias da Abrasco e de suas Comissões de Epidemiologia estão inscritos na história desse Congresso. Além de agências e instituições que têm dado suporte aos eventos da área no decorrer dos anos (Ministério da Saúde, FINEP, CNPq, entre outras), a OPAS tem destacado sua presença pelo apoio decisivo aplicado às promoções da área, parceira de longa data nos esforços empreendidos e que culminaram com a realização deste Congresso.

Assim, como o Congresso parecer ter se constituído num marco, num privilegiado momento do desenvolvimento da área no Brasil, a qualidade das contribuições contidas nestes Anais certamente os tornarão referência constante para trabalhos futuros.

Cumprida a 1ª etapa, realizado com sucesso o 1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, é preciso esforço continuado do conjunto dos profissionais da área para que se consiga manter a periodicidade do evento; assim, será possível consolidar os avanços da Epidemiologia, ampliar as conquistas teóricas, metodológicas e técnicas da área, amalgamadas na prática de compromisso com as realidades sociais mais amplas do país e, em particular, as referentes aos serviços de saúde.

Marilisa Berti de A. Barros
Coordenadora do 1º Congresso
Brasileiro de Epidemiologia

II Congresso, julho de 1992, Belo Horizonte
"Qualidade de vida: compromisso histórico da Epidemiologia"

A Comissão Organizadora tem o prazer de recebê-lo para participar do II CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA. O Congresso, realizado em Campinas em 1990, demonstrou, por um lado, o crescimento da Epidemiologia no Brasil e, por outro, grande demanda por conhecimento e troca de experiências na área. A realização do II Congresso busca responder a esta demanda.

Neste evento pretende-se a discussão da qualidade de vida a partir da perspectiva epidemiológica, num ano importante, quando estão sendo debatidas questões relativas ao meio ambiente com a realização da Rio 92, e num momento particularmente grave, quando o país se encontra imerso em uma profunda crise econômica, social e política.

O evento será realizado em duas etapas: o pré-Congresso, nos dois primeiros dias, com Oficinas de trabalho e Cursos, e o Congresso nos três dias seguintes, com Conferências, Palestras, Mesas-redondas, Comunicações Coordenadas e apresentação de Posters.

Os organizadores buscaram enfatizar os aspectos metodológicos da moderna investigação epidemiológica, aspectos conceituais e epistemológicos, temas relevantes no quadro sanitário do país e questões relacionadas ao uso da Epidemiologia em serviços de Saúde. Além disso, pela seriedade do momento nacional, refletida na escolha da temática central não podíamos deixar de enfatizar as questões político-sociais que perpassam a área.

Os temas-livres, apresentados em sessões de Comunicações Coordenadas ou em Posters, constituem um aspecto privilegiado do Congresso. A vitalidade da Epidemiologia no país pode ser aferida pela quantidade e qualidade de trabalhos selecionados pela Comissão Científica: 528 trabalhos foram selecionados, 147 para apresentação em sessões de Comunicações Coordenadas e 381 para apresentação na forma de Posters.

A realização deste evento representa a consolidação da periodicidade dos Congressos de Epidemiologia e espera-se que o esforço conjunto dos participantes contribua para o desenvolvimento de Epidemiologia e reafirme seu compromisso histórico com a qualidade de vida da população brasileira.

Esta publicação foi montada de forma a facilitar o acesso dos participantes às atividades e trabalhos de seu interesse. Compõe-se de três blocos: o primeiro com o Programa, segundo com os Resumos dos trabalhos e o terceiro com o índice de Autores.

O Programa divide-se em três partes: (1) informações sobre as atividades desenvolvidas durante o Pré-Congresso, na Faculdade de Medicina. Estas atividades são ordenadas por temas, seus coordenadores e instituições de origem e salas onde serão realizadas; (2) a sessão de abertura do Congresso; e (3) atividades científicas e eventos paralelos que terão lugar no Centro de Convenções MINASCENTRO. Todas serão apresentadas por dia, horário de início e tipo (por temas, coordenadores/moderadores e auditórios onde serão realizadas). No final, haverá um quadro-resumo das Comunicações Coordenadas simultâneas, por anfiteatro, dia e horário para facilitar a visualização.

O segundo bloco contém os Resumos classificados por área temática. Com as categorias usadas pela comissão Científica durante a seleção dos trabalhos. Esta sistemática de organização dos resumos, embora facilite o acesso aos textos, não permite as duplas ou múltiplas entradas, o que poderia melhor orientar o leitor.

No terceiro bloco aparece um índice de autores que pode apresentar duplicidade de nome, sobretudo devido à dificuldade de identificação correta entre nomes abreviados e completos dos autores.

Maria Ferndanda F. Lima e Costa
Presidente do II Congresso
Brasileiro de Epidemiologia

III Congresso, abril de 1995, Salvador
"Epidemiologia na busca da equidade em Saúde"

Temos a imensa satisfação de apresentar os resumos dos trabalhos científicos submetidos aos congressos de Epidemiologia na Bahia. Conforme poderá o leitor prontamente verificar, trata-se de um panorama impressionante da vitalidade da produção científica deste campo disciplinar.

Ao lado da Genética e da Imunologia, que se propõe a desbravar a fronteira biomolecular, a Epidemiologia contemporânea, ampliando cada vez mais o seu interesse pelos aspectos sociais e ambientais dos fenômenos da saúde-enfermidade, sem dúvida mostra-se uma das mais dinâmicas no âmbito da saúde neste final de século. Alguns dos mais importantes especialistas nos seus respectivos temas foram convidados a expor os avanços do conhecimento epidemiológico nos últimos anos, possibilitando a organização de 4 conferências, 6 mesas-redondas, 32 painéis e 48 palestras. A contribuição deste seleto grupo de convidados resultou em 175 trabalhos (invited papers), dos quais logramos compilar nesta coletânea a quase totalidade dos resumos.

Entretanto, o objetivo principal de um encontro da magnitude e natureza dos Congressos de Epidemiologia na Bahia não será certamente a exibição de uma elite científica competente e sim a oportunidade do intercâmbio frutífero e respeitoso entre epidemiologistas e sanitaristas (e outros profissionais) dos vários países aqui representados. Desta forma, abre-se um espaço privilegiado para a riqueza de perspectivas que caracteriza os praticantes desta jovem ciência que é a Epidemiologia, sejam eles investigadores talentosos (tão jovens quanto a sua ciência) ou pesquisadores estabelecidos, sejam gestores de serviços de saúde ou interessados e entusiasmados usuários das tecnologias epidemiológicas. Neste sentido, a extraordinária resposta à convocatória inicial dos congressos, que fez aportar à Comissão Científica mais de 1.700 trabalhos, revela muito bem o dinamismo mencionado. Com um testemunho desta diversidade conceitual e metodológica, a presente coletânea compreende 356 resumos a serem apresentados como exposições orais, agrupados em 89 sessões de Comunicações Coordenadas, e 1.145 resumos de posters, agrupados em 24 seções, todas organizadas de acordo com afinidades temáticas.

O leitor imediatamente perceberá o imenso esforço de catalogação, classificação, organização e coordenação exigido para a produção desta coletânea de Resumos, que totaliza o expressivo número final de 1.676 trabalhos científicos. Esperemos que tal esforço resulte frutífero, na medida em que este volume poderá servir como fonte de referência e consulta no que diz respeito à pluralidade e riqueza da notável produção científica recente da ciência epidemiológica nos países ibéricos e latino-americanos.

Maurício Lima Barreto
Presidente do III Congresso
Brasileiro de Epidemiologia

IV Congresso (EpiRio), agosto de 1998, Rio de Janeiro
“Epidemiologia em perspectiva: novos tempos, pessoas e lugares”

A publicação dos resumos de trabalhos - Comunicações Coordenadas e Posters - incluídos neste volume é resultado de uma longa trajetória de esforços. Desde a simples escolha de um objeto de estudo, as decisões sobre a metodologia mais apropriada de análise, sua execução, interpretação dos resultados, redação do resumo e sua submissão à Comissão Científica, transcorreu um longo período de tempo cercado de intensa atividade de vários colegas envolvidos direta e indiretamente com a execução das contribuições apresentadas.

A esta etapa se seguiu outra igualmente complexa, envolvendo diversos colegas que na condição de membros da Comissão Científica, participaram das múltiplas leituras de cada resumo, tomando decisões difíceis mas necessárias, sobretudo quanto à indicação daqueles considerados fora de área, e portanto não selecionados para apresentação no Congresso.

O resultado deste longo processo caracterizado pelos esforços de todos que submetem seus trabalhos - e da Comissão Científica que analisou em base a critérios de criatividade, inovação, pertinência científica, estímulo a novos núcleos emergentes e representatividade regional - está materializado na seleção de 315 trabalhos a serem apresentados em comunicações coordenadas e 1175 como *posters*. Somando estes às contribuições apresentadas nos 57 painéis, 14 palestras, 6 mesas-redondas, 6 conferências e 6 oficinas de trabalho, teremos um número superior a 1700 trabalhos a serem divulgados à comunidade científica.

Sendo este um dos principais eventos na área da saúde coletiva no Brasil, é ele assim também o fruto da intensa atividade de natureza coletiva de nossos colegas, representando uma ampla vitrine das práticas epidemiológicas e em áreas correlatas em desenvolvimento no país, bem como uma amostra importante daquela executada em diversos outros países, sobretudo na América Latina. Atividades de investigação acadêmica e em serviços de saúde, experiências no campo do ensino e da avaliação de programas, relatos abordando tanto experiências locais como de desenvolvimento teórico em nossos campos de conhecimento, estão aqui apresentados, realçando uma significativa produção contemporânea.

Desta maneira, é com satisfação que apresentamos a nossa comunidade este livro de resumos de EPIRIO 98, resultado de esforços de todos os colegas que contribuíram para tornar nosso Congresso não apenas uma realidade, mas também motivo de orgulho para toda a comunidade de epidemiologia no País.

Desejando a todos um ótimo Congresso em nossa querida cidade do Rio de Janeiro.

Sérgio Koifman
Presidente do EpiRio

V Congresso, março de 2002, Curitiba
"A Epidemiologia na Promoção da Saúde"

A Comissão Organizadora do V CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA e os editores da REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA tem a satisfação de apresentar este número especial da revista que se constitui no LIVRO DE RESUMOS do Congresso.

A apreciação dos trabalhos inscritos reafirma, uma vez mais, a excelência e amplitude alcançada pela epidemiologia brasileira e latino americana, que ganharam impulso notável nos últimos anos, e se consolidaram definitivamente no campo das Ciências em Saúde.

À semelhança dos últimos congressos da ABRASCO, a seleção dos trabalhos e a sua disposição nas diversas seções (palestras, painéis, comunicações coordenadas e pôsteres), nesta quinta versão do Congresso, obedeceu aos critérios de mérito científico, relevância social e desenvolvimento regional identificados nos resumos enviados e que se originaram dos pesquisadores radicados nas instituições de todas as regiões do país e de países da América Latina. A partir dos próprios trabalhos e seguindo tradição já estabelecida na área, a Comissão Científica organizou, na modalidade de apresentação oral, a maior parte das palestras, dos painéis e a totalidade das comunicações coordenadas.

A diversidade e amplitude dos temas trabalhados evidenciam que a comunidade da Saúde Coletiva está atenta e presente na abordagem da ampla gama de problemas que marcam hoje a saúde de nossas populações. Cobrindo aspectos referentes aos ensino de epidemiologia, passando pelas questões teóricas, conceituais e de métodos e técnicas, os trabalhos abordam, igualmente, os assuntos relativos à diversidade nosológica atual, contemplando os diferentes grupos populacionais, observando-se que, entre outros, pela primeira vez, registra-se uma seção dedicada, exclusivamente, a tratar da saúde de populações indígenas.

Cabem alguns reparos sobre o processo de seleção dos trabalhos. Por razões várias, a recepção dos resumos junto à promotora de eventos contratada não permitiu a identificação, em parte dos resumos enviados, da opção quanto à área temática e à modalidade de apresentação feita pelos autores, o que dificultou a precisa localização dos trabalhos e o respeito à opção dos pesquisadores. De outro lado, a recepção dos trabalhos acusou falhas que fizeram com que alguns deles não tenham sido recebidos ou não o foram de modo adequado; isto provocou transtornos na classificação, seleção e registro dos mesmos. Estes fatos podem ter gerado equívocos no tratamento dos trabalhos e, nesta circunstância, a Comissão espera a compreensão da comunidade e deixa aqui registradas as suas excusas.

Certos de que este esforço significa a ampliação e aprofundamento do frutífero diálogo estabelecido na comunidade, desejamos que os Congressistas possam desfrutar, produtiva e prazerosamente, deste momento de intercâmbio técnico-científico e aproveitamos para estimulá-los a que, tão logo seja possível, estejam transformando o conteúdo de seus resumos em artigos a serem submetidos à nossa REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA.

José da Rocha Carvalho
Editor

Moisés Goldbaum
Presidente do V Congresso Brasileiro
de Epidemiologia

VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia

6th Brazilian Congress of Epidemiology

Ana Bernarda Ludermir

Presidente do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia
Professora Adjunta Departamento de Medicina Social - CCS - UFPE

Av. Prof. Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária
50670-901 Recife/PE
ana_bernarda@uol.com.br

President of the 6th Brazilian Congress of Epidemiology

Adjunct Professor of UFPE's Social Medicine Department - CCS

Com o lema “Um Olhar sobre a Cidade”, o VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia será realizado no Recife, no período de 19 a 23 de junho de 2004, no Centro de Convenções. Nos dias 19 e 20, acontecerá o pré-congresso com cerca de 23 cursos e 11 oficinas concomitantes. Nos três dias seguintes, ocorrerá o congresso propriamente dito, com conferências, painéis, mesas-redondas e comunicações coordenadas. O Congresso abrigará também a 6a Reunião Científica da América Latina e Caribe da IEA.

A temática do evento abordará fundamentalmente três subtemas:

- A Epidemiologia e a Cidade;
- A Cidade Fragmentada: Inclusão, Segregação e Exclusão Social;
- Cidade e Qualidade de Vida

Embora a relação entre a epidemiologia e a cidade ocupe lugar de destaque no evento, toda riqueza dos objetos de investigação ou de trabalho dos profissionais deverá ser contemplada. Outros pressupostos que estão guiando a organização do congresso são a diversidade geográfica, buscando uma maior representatividade da produção científica das diversas regiões / estados brasileiros; o equilíbrio entre demanda espontânea e a indução, incluindo a solicitação a grupos de pesquisa a produção de trabalhos sobre a temática específica; a multi, inter e transdisciplinaridade, favorecendo o diálogo da epidemiologia com outras ciências e práticas na abordagem da temática central do Congresso; além da integração ensino, pesquisa e serviço, contemplando-se todos os aspectos do processo de trabalho epidemiológico.

Além de constituir o lema do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, “Um Olhar sobre a Cidade” representa uma homenagem póstuma a Dom Hélder Câmara (1909 – 1999), arcebispo emérito de Olinda e Recife, voz destemida que denunciou ao mundo a repressão do regime militar brasileiro, exemplo destacado na luta pela liberdade, paz e justiça social e contra a miséria e a opressão. Na época da censura, aqui no Brasil, sua voz só era ouvida ou dentro das Igrejas ou em seu programa radiofônico “Um

With the motto “Looking Out Over the City”, the 6th Brazilian Congress of Epidemiology will be held from June 19 through 23, 2004, in Recife’s Convention Center. There will be a pre-congress on June 19 and 20, with some 23 courses and 11 workshops being held concomitantly. The congress itself will take place on the three following days, with conferences, panels, round tables, and coordinated releases. The Congress will also hold IEA’s 6th Scientific Meeting for Latin America and the Caribbean.

The theme of the event will basically include three sub-themes:

- *Epidemiology and the City;*
- *The Fragmented City: Inclusion, Segregation and Social Exclusion;*
- *The City and Quality of Life*

Although the relationship between epidemiology and cities is the highlight of the event, all the wealth of the research and work of professionals should be addressed. Other assumptions that have driven the organization of the congress are geographical diversity, seeking greater representativity of the scientific production of the many Brazilian regions / states; the balance between spontaneous demand and induction, including the requests to research groups to produce studies on specific themes; multi-, inter- and trans-disciplinarity, favoring the dialog between epidemiology and other sciences and practices in addressing the central theme of the Congress; and the integration of education, research and services, including every aspect of the process of epidemiological work.

In addition to being the motto of the 6th Brazilian Congress of Epidemiology, “Looking Out Over the City” is a posthumous tribute to Dom Hélder Câmara (1909–1999), Archbishop Emeritus of Olinda and Recife. His was a fearless voice denouncing to the world the repression of the Brazilian military regime, an outstanding example in the fight for freedom, peace and social justice, and against poverty and oppression. While Brazil was under censorship, his voice was only heard inside Churches or on his radio program “Looking Out Over the City”, aired

Olhar sobre a Cidade”, veiculado pela Rádio Olinda, além disso é título de um de seus livros, publicados pela Civilização Brasileira. A riqueza de suas metáforas servia para reforçar a esperança de que “quanto mais negra a noite, mais carrega em si a madrugada”.

O VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia pretende focar a cidade na perspectiva epidemiológica. A cidade, por sua natureza, constitui um objeto que sempre atraiu olhares disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

O objeto da epidemiologia, doentes em populações, assume uma configuração especial na cidade e por isso induz a produção de novas explicações sobre o processo saúde-doença, subsidiando gestores e gerentes de serviços a formularem políticas e ações sobre a realidade, no sentido de solucionar os problemas.

Mais de três mil e oitocentos trabalhos foram inscritos, mas a participação no congresso não está condicionada à apresentação de trabalhos.

Não só os epidemiologistas e sanitaristas se sentirão honrados com a sua participação no VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, mas todos os recifenses, pois o Recife é multicultural, acolhendo, desde sua origem, portugueses, índios, negros, holandeses, judeus, ingleses, franceses... O médico e geógrafo Josué de Castro comparava Recife a Amsterdã e Veneza, considerando-a uma cidade anfíbia, “aparecendo numa perspectiva aérea, com seus diferentes bairros fluando esquecidos à flor das águas”. O poeta Carlos Pena Filho vislumbrava o Recife como uma cidade “metade roubada ao mar / metade à imaginação”. O Recife das pontes, necessidade das interligações e comunicações, é poesia pura: Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto.

Acreditando como Carlos Pena Filho que “é do sonho dos homens que uma cidade se inventa”, a Comissão Organizadora do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia propõe através do olhar epidemiológico sonhar com um novo modelo de cidade, mais saudável, mais justa. A “Terra sem Males” dos

by Rádio Olinda. Moreover, it is also the title of one of his books, released by Civilização Brasileira publishers. The richness of his metaphors served to reinforce the hope that “the darker the night, the closer we are to the dawn”.

The Congress intends to focus on cities from the epidemiological perspective. The city, by its very nature, is an object that has always attracted a disciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary gaze.

The object of epidemiology, sick people in populations, takes on a special configuration in cities, and for that reason, it induces the production of new explanations for the health-disease process, providing supporting support to heads and managers of services to design policies and actions based on actual conditions, in order to solve problems.

More than three thousand eight hundred papers have been registered, but participation in the congress does not depend on the presentation of papers.

It is not only epidemiologists and public health professionals who will feel honored by your participation in the 6th Brazilian Congress of Epidemiology, but the entire population of Recife, because it is a multicultural city that since its founding has welcomed the Portuguese, the Dutch, the English, and the French, as well as native Indians, African-born blacks, and Jews... The physician and geographer Josué de Castro used to compare Recife to Amsterdam and Venice, referring to it as an amphibian city, “with its different neighborhoods, seen from the air, floating forgotten on the surface of its waters”. The poet Carlos Pena Filho saw Recife as a city “half stolen from the sea / half stolen from the imagination”. Recife with its bridges, necessary for interconnection and communication, is pure poetry: Manuel Bandeira and João Cabral de Melo Neto.

Like Carlos Pena Filho, we believe that “a city invents itself from men’s dreams”, and the Organizing Committee of the 6th Brazilian Congress of Epidemiology proposes, from the epidemiological standpoint, to dream of a new healthier, fairer city model.

guaranis e tupinambás, o “Quilombo dos Palmares” dos negros, “A República” de Platão, “A Cidade do Sol” de Campanella, a “Utopia” de Thomas Morus ... o que há de semelhante entre essas utopias? Nelas deseja-se alcançar um Bem: a saúde. Neste início de milênio, o que mais será possível inventar? Com a palavra, inclusive, os epidemiologistas que se reunirão no Recife, em junho de 2004.

The “Land Without Evil” of the Guarani and Tupinambá Indians, the black slaves’ “Quilombo (or runaway slave community of Palmares”, “Plato’s Republic”, Campanella’s “City of the Sun”, Thomas More’s “Utopia”... what do these utopias have in common? They all seek one Good: health. In this new millennium, what else can we invent? We give the floor to the epidemiologists who will gather in Recife, in June 2004.

Apresentação *Introduction*

Bem-vindos ao Recife: brasileiros como a casa do meu avô

Welcome to Recife: Brazilian of as my grandfather's house

Em 1694 era publicado em Lisboa o *Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco*, considerado pelo Prof. Guilherme Rodrigues da Silva como a nossa primeira obra de epidemiologia. Escrito por João Ferreira da Rosa, tinha como objetivo estudar a ‘epidemia de males’, precisamente a febre amarela urbana, que na segunda metade do século XVII, segundo Gilberto Freyre, “ameaçou de destruir a civilização do açúcar no Nordeste do Brasil”.

Passados mais de três séculos, profissionais da área de saúde coletiva, especialmente os epidemiologistas, se reúnem no Recife, no período de 19 a 23 de junho de 2004, durante o VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, promovido pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Abrasco, para discutir sobre os “velhos” e os “novos” males que assolam o Brasil e o Mundo.

Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Rio (RJ), Salvador (BA), Curitiba (PR). Treze anos se passaram. Confluência de pesquisadores, professores, alunos e técnicos de serviços de saúde, espaço experimental para misturas, interseções e complexas sínteses: teoria e método; explicação e compreensão; quantitativo e qualitativo; singular, particular e universal; cotidiano e universalidade; clínica e epidemiologia; caos e organização; micro e macro; social e biológico; causa eficiente e causa estrutural; vigilância e cidadania; genes e fatores de risco; os congressos de epidemiologia representam uma das mais importantes iniciativas da comunidade científica brasileira. Contemplam as diversas tendências de pensamento e debatem os recentes avanços teórico-metodológicos dessa ciência.

Entre os dias 26 e 29 de abril de 1994, era realizado, em Olinda, o seminário “Rumos da Epidemiologia Brasileira: reunião nacional de avaliação e perspectivas”, promovido pela Comissão de Epidemiologia da Abrasco. Nesse mesmo ano, entre os dias 19 a 23 de junho, quase 4 mil pessoas participaram do IV Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado no Recife, promovido pela Abrasco, Núcleo de Estudos em Saúde Cole-

In 1694, the Tratado Único da Constituição Pestilencial de Pernambuco (Single Treaty on the Pestilential Constitution of Pernambuco) was published in Lisbon, and is regarded by Prof. Guilherme Rodrigues da Silva as our first work of epidemiology. Written by João Ferreira da Rosa, the objective was to study the ‘epidemic of ailments’, more precisely urban yellow fever, which, in the second half of the 17th century, according to Gilberto Freyre, “threatened to destroy the sugar civilization of the Brazilian Northeast”.

More than three centuries later, collective health professionals, particularly epidemiologists, will gather in Recife, from June 19 to 23, 2004, during the 6th Brazilian Congress of Epidemiology, promoted by the Brazilian Association of Post-Graduation in Collective Health—Abrasco, to discuss the “old” and “new” ailments that trouble Brazil and the World.

Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), Rio (RJ), Salvador (BA), Curitiba (PR). Thirteen years have gone by. A gathering of health services researchers, teachers, students and technicians; an experimental space for mixtures, intersections, and complex syntheses: theory and method; explanation and understanding; quantitative and qualitative; unique, single and universal; everyday life and universality; clinical and epidemiological; chaos and organization; micro and macro; social and biological; efficient cause and structural cause; surveillance and citizenship; genes and risk factors; epidemiology congresses are one of the most important initiatives of the Brazilian scientific community. They contemplate the many thought trends and debate the latest theoretical methodological developments in epidemiology.

Between April 26 and 29, 1994, the seminar “The Development of Brazilian Epidemiology: national meeting for evaluation and prospects”, was held in Olinda by Abrasco’s Epidemiology Commission. In this very year, from June 19 to 23, almost 4,000 people took part in the 4th Brazilian Congress on Collective Health, held in Recife, promoted by Abrasco, the Collective Health Study Center

tiva - CPqAM-FIOCRUZ e Governo de Pernambuco.

Esses dois eventos, realizados com grande sucesso, nas cidades-irmãs deixaram marcas que se traduziram em documentos como o II Plano Diretor para o Desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil (1995-1999).

Depois de dez anos, a Estação Recife é novamente visitada durante o VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia e a 6ª Reunião Científica da América Latina e Caribe da IEA. Os números superaram o esperado: mais de 3.800 trabalhos foram inscritos e avaliados por 215 especialistas, mobilizados no país inteiro. Em mesas-redondas, sessões de comunicações coordenadas e painéis, palestras, colóquios e conferências serão debatidos temas atuais da área epidemiológica. Por outro lado, o objeto epidemiológico também foi registrado em textos impressos (pôsteres) ou em imagens (vídeos e pela primeira vez em ensaios fotográficos).

Os epidemiologistas incidiram seu olhar sobre um cenário singular - a Cidade para perscrutar as desigualdades e iniquidades no processo de adoecimento e morte. A cidade cartografada assinala o lugar dos incluídos e dos excluídos do desenvolvimento.

Esperamos que esses olhares também deixem marcas, como nos eventos anteriores: novas pontes, novas revelações, novas tecnologias.

Finalmente, desejamos a todos congressistas que experimentem o mesmo sentimento dos poetas Manuel Bandeira: "*Recife brasileiro como a casa de meu avô*" ou João Cabral de Melo Neto, falando pelo rio Capibaribe: "*A gente da cidade / que há no avesso do Recife / tem em mim um amigo, / seu companheiro mais íntimo*".

Um forte abraço pernambucano e um bom congresso.

Ana Bernarda Ludermir
Presidente do VI Congresso
Brasileiro de Epidemiologia

- CPqAM-FIOCRUZ and the Government of Pernambuco.

Those two very successful events, held in sister cities, left landmarks that translated into documents like the II Master Plan for the Development of Epidemiology in Brazil (1995-1999).

Ten years later, Recife Station will be visited again during the 6th Brazilian Congress of Epidemiology and the 6th IEA Scientific Meeting of Latin America and the Caribbean. Numbers have exceeded forecasts: over 3,800 abstracts have been submitted and assessed by 215 experts throughout the country. Round tables, coordinated communication sessions and panels, lectures, colloquiums and conferences will debate current themes in the area of epidemiology. On the other hand, the epidemiologic object has also been recorded in printed posters and in images (video tapes and for the first time, in photography).

Epidemiologists have laid eyes on a unique landscape—the City, to scrutinize differences and inequalities in the processes of becoming ill and dying. The plotted city shows the homes of those included and excluded from development.

We hope these eyes also leave marks, like in previous events: new bridges, new revelations, new technologies.

Finally, we wish all participants may share the feeling of poets Manuel Bandeira: "Recife, Brazilian as my grandfather's house" and João Cabral de Melo Neto, when talking about the Capibaribe river: "People from the city / on the other side of Recife / have a friend in me, / their closest companion".

Best wishes from a Pernambuco native and have a good Congress.

Ana Bernarda Ludermir
President of the 6th Brazilian
Congress of Epidemiology